CBF testa impedimento semiautomático no Maracanã

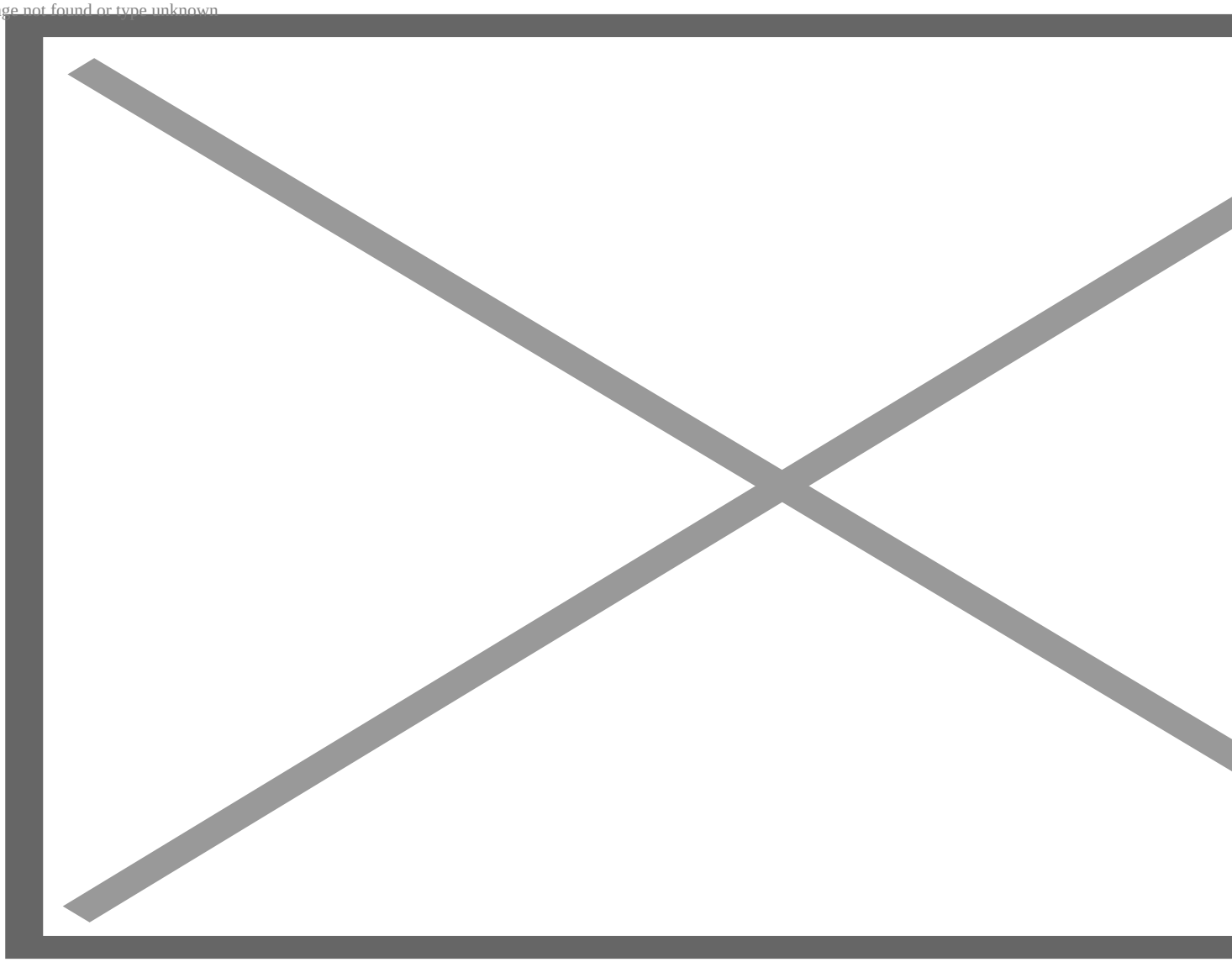
A implementação do **impedimento semiautomático no futebol brasileiro** deu mais um passo importante. Em parceria com a Genius Sports, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) realizou, no Maracanã, a primeira bateria de testes do sistema conhecido como SAOT (Semi-Automated Offside Technology).

A **tecnologia foi colocada à prova durante o clássico entre Fluminense e Botafogo**, disputado em 12 de fevereiro, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. A avaliação interna indicou que as decisões tomadas pela arbitragem em campo estariam alinhadas com as leituras feitas pelo sistema.

Entre os recursos do SAOT estão as imagens tridimensionais que **simulam os jogadores como personagens de videogame**, recurso utilizado especialmente em jogadas de difícil interpretação.

Em um dos lances analisados, Renê aparece em posição adiantada em relação a Alex Telles, configuração que define a linha de impedimento. Em outro momento do jogo, Luciano Acosta surge em condição legal, com Alexandre Barboza garantindo a regularidade da jogada.

Image not found or type unknown



Mesmo com a precisão demonstrada, a CBF deixou claro que, neste estágio, **os árbitros ainda não têm acesso às imagens durante as partidas**. O uso do material segue restrito ao ambiente de testes e validação

técnica.

Após a experiência no Maracanã, a entidade já definiu os **próximos estádios que receberão a estrutura** do impedimento semiautomático: Arena do Grêmio, Arena MRV, Allianz Parque, Maião, Arena Fonte Nova e Vila Belmiro.

Presidente do Grupo de Trabalho da Arbitragem da CBF, Netto Góes destacou o impacto positivo da ferramenta para o futebol nacional:

"***O uso da tecnologia é voltado para otimizar a decisão do árbitro em campo, oferecendo ferramentas para que ele tome a melhor decisão. Isto realmente vai tornar muito mais transparente o jogo, expondo para o torcedor, para o dirigente, as decisões com bastante clareza por meio de imagens***", avaliou.

Segundo Góes, o **alcance da nova tecnologia vai além da marcação de impedimentos**. O dirigente ressaltou que o sistema também impulsiona melhorias estruturais nos estádios e amplia a coleta de dados sobre desempenho e movimentação dos atletas, informações que serão organizadas e repassadas aos clubes. "Tudo isto é custeado pela CBF no contrato assinado com a Genius", destacou.

Enquanto a instalação avança nos demais palcos do Brasileirão, o Maracanã ainda passará por uma nova rodada de testes. A **CBF avalia os resultados antes de decidir pela adoção definitiva** do impedimento semiautomático nas competições nacionais.

Estadão Conteúdo